

As promessas: Deus santifica completamente

“E o próprio Deus da paz os santifique completamente... Fiel é aquele que os chama, o qual também o fará.”

1 Tessalonicenses 5.23-24 · NAA

Leitura prévia: 1 Tessalonicenses 5.12-28; Atos 15.6-11; 2 Pedro 1.3-11; Efésios 3.14-21

Bispo Ildo Mello

A diferença entre uma ordem e uma promessa

Até aqui vimos que Deus ordena a santidade. Nesta aula veremos algo mais forte: Deus promete realizá-la.

Uma ordem me diz o que devo fazer. Uma promessa me diz o que Deus vai fazer. E quando as duas coisas coincidem, quando Deus ordena precisamente aquilo que promete realizar, a doutrina da inteira santificação deixa de ser presunção humana e se torna confiança na fidelidade divina.

Guarde esta formulação, porque ela responde à objeção mais séria contra a doutrina. O melhor crítico da inteira santificação não diz que Deus não teria poder para fazer isso; ele concede a onipotência sem hesitar. A sua pergunta é outra: Deus prometeu realizar essa obra neste grau antes da glorificação? É essa a pergunta que esta aula procura responder.

A oração e a promessa de 1 Tessalonicenses

“E o próprio Deus da paz os santifique completamente. E que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que os chama, o qual também o fará.” 1 Tessalonicenses 5.23-24

1. Quatro afirmações

Deus chama. Deus santifica. Deus pode santificar completamente. E o versículo 24 acrescenta a garantia: aquele que chama é fiel e fará isso.

2. Uma observação de honestidade

O v. 23 é uma oração, um desejo formulado por Paulo, e não uma declaração dogmática; o v. 24 é que fornece o fundamento da confiança. Isso não enfraquece o argumento, mas muda o seu peso.

3. O vocabulário, com cautela

O termo grego traduzido por completamente (*holoteleís*) é raro, e a sua formação sugere a ideia de completo em todas as partes. Não faço a exegese depender da etimologia, mas ela combina com o desdobramento que vem em seguida.

4. Espírito, alma e corpo

Não é uma tese antropológica sobre a composição do ser humano. É o modo bíblico de dizer a pessoa toda, sem sobrar nada de fora, como no todo o coração, toda a alma, todo o entendimento de Marcos 12.30.

Mas o texto diz “na vinda do Senhor”

A objeção mais forte a este texto é a seguinte: Paulo diz “na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Logo, a santificação completa seria escatológica, realizada na parusia, e não antes.

Primeira resposta: a expressão indica verificação, não realização.

Paulo pede que sejam *conservados* irrepreensíveis até aquele dia, o que pressupõe que já sejam irrepreensíveis antes dele. Não se conserva o que ainda não existe.

Segunda: a mesma construção aparece três capítulos antes.

Em 1Ts 3.13 Paulo ora “para que o coração de vocês seja confirmado em santidade, isento de culpa, diante do nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus”. Ora-se pela confirmação presente, com vistas ao dia futuro.

Um argumento que eu não uso.

Às vezes se diz que a oração seria supérflua se a santificação completa fosse automática na parusia. Esse argumento não se sustenta, porque Paulo ora com frequência por coisas que sabe que Deus fará. O peso está no verbo *conservados* e no paralelo de 3.13.

O que Roberts observou a partir deste texto.

Eles já estavam santificados em parte; Paulo ora para que a obra seja feita neles por Deus, e não lhes diz que a esperem por um processo de desenvolvimento e crescimento graduais.

Deus pode purificar o coração

“Deus não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes o coração pela fé.” *Atos 15.9*

Duas coisas importam aqui. Primeiro, o que foi purificado: o coração, e não apenas o registro. Segundo, o meio: pela fé, e não por esforço ou mérito.

O problema fundamental do pecado não está apenas nos atos externos. Jesus ensinou que é do coração que procedem os pecados (Mc 7.21-23). Consequentemente, a graça santificadora precisa alcançar o coração. Uma solução que só tratasse do comportamento seria como podar uma árvore doente.

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro.” O verbo é *bará*, o mesmo de Gênesis 1.1, que no AT tem sempre Deus por sujeito. Davi não pede reforma de conduta; pede obra criadora.

Sl 51.10

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.”

Mt 5.8

“Todo aquele que tem essa esperança nele purifica a si mesmo, assim como ele é puro.”

1Jo 3.3

“O amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.” Derramado, e não gotejado.

Rm 5.5

Recebemos, participamos, refletimos

A dinâmica da santificação pode ser resumida em três movimentos, e a ordem não pode ser invertida.

MOVIMENTO 1

Recebemos

“O amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo” (Rm 5.5). “Porei dentro de vocês o meu Espírito” (Ez 36.27). “Vocês receberão poder ao descer sobre vocês o Espírito Santo” (At 1.8).

A iniciativa é de Deus

MOVIMENTO 2

Participamos

“Coparticipantes da natureza divina” (2Pe 1.4). Não significa que nos tornamos divinos em essência; significa que, pela graça, participamos da vida moral de Deus. “Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2.20).

Participação, não divinização

Movimento 3, refletimos. Aquilo que recebemos interiormente torna-se visível exteriormente. “Vocês são a luz do mundo” (Mt 5.14). “Para que vocês se tornem irrepreensíveis e puros... na qual vocês resplandecem como luzeiros no mundo” (Fp 2.15).

Pedro faz ainda uma afirmação extraordinária: “o seu divino poder nos tem concedido tudo o que diz respeito à vida e à piedade” (2Pe 1.3). Se isso é verdade, nenhum cristão pode alegar falta de recursos. O que falta, quando falta, está do nosso lado: a provisão já foi dada, e resta apropriar-se

dela. E note o que Pedro faz em seguida: “Por isso mesmo, empenhem todo o esforço” (2Pe 1.5). Graça divina e resposta humana no mesmo parágrafo.

As orações mais ousadas do Novo Testamento

Termino com duas orações de Paulo, porque elas mostram o que o apóstolo julgava legítimo pedir.

“Que o Senhor faça com que cresça e aumente o amor de vocês... a fim de que o coração de vocês seja confirmado em santidade, isento de culpa.”

1Ts 3.12-13

“E conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.”

Ef 3.19

Paulo não diz apenas que devemos possuir um pouco mais de amor. Ele ora para que sejamos cheios de toda a plenitude de Deus. E, como se antecipasse a objeção de que isso é demais para se pedir, encerra assim: “Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós” (Ef 3.20).

Diante de promessas tão elevadas, alguém perguntará: isso realmente é possível? A resposta não deve começar com aquilo que pensamos ser capazes de fazer, mas com aquilo que Deus é capaz de fazer em nós.

Cartões de memorização

Frente	Verso
Ordem e promessa <i>Tese</i>	Quando Deus ordena precisamente o que promete realizar, a doutrina vira confiança na fidelidade divina.
O que o bom crítico pergunta <i>A pergunta certa</i>	Não se Deus <i>pode</i> , mas se Deus <i>prometeu</i> fazer isso antes da glorificação.
Quatro afirmações <i>1Ts 5.23-24</i>	Deus chama, santifica, pode santificar completamente e é fiel para fazê-lo.
holoteleís <i>Grego</i>	Termo raro; a formação sugere completo em todas as partes.
Espírito, alma e corpo <i>Cuidado</i>	Não é tese antropológica; é o modo bíblico de dizer a pessoa toda.
Conservados <i>Resposta à objeção</i>	Pede-se conservação até o Dia, o que pressupõe irrepreensibilidade antes dele.

Frente	Verso
O que foi purificado <i>Atos 15.9</i>	O coração, e não apenas o registro. E o meio foi a fé.
bará <i>Salmo 51.10</i>	O verbo criador de Gn 1.1, que no AT tem sempre Deus por sujeito.
Recebemos, participamos, refletimos <i>Três movimentos</i>	Rm 5.5 · 2Pe 1.4 · Fp 2.15. A ordem não pode ser invertida.
Provisão e esforço <i>2 Pedro 1.3-5</i>	Deus concedeu tudo para a vida e a piedade; por isso mesmo, empenhem todo o esforço.

Avaliação

1. Qual é a diferença decisiva entre uma ordem e uma promessa, para esta doutrina?

1. A ordem é do Antigo Testamento; a promessa, do Novo.
2. A ordem obriga; a promessa é opcional.
3. A ordem diz o que devo fazer; a promessa diz o que Deus fará. Quando coincidem, a doutrina vira confiança.
4. A ordem se cumpre agora; a promessa, apenas na eternidade.

Resposta: (c) Correto. É assim que a inteira santificação deixa de ser presunção humana.

2. Qual é a melhor resposta à objeção escatológica sobre 1 Tessalonicenses 5.23?

1. Que Paulo se equivocou quanto ao tempo da parusia.
2. Que a expressão indica o momento da verificação, e o verbo conservados pressupõe algo já existente.
3. Que a oração seria supérflua se a santificação fosse automática na parusia.
4. Que o texto se dirige apenas aos líderes de Tessalônica.

Resposta: (b) Correto, com o reforço do paralelo de 1Ts 3.13, em que se ora pela confirmação presente.

3. O que Atos 15.9 acrescenta ao argumento?

1. Que o que foi purificado é o coração, e que o meio foi a fé.
2. Que os gentios foram aceitos sem qualquer transformação.
3. Que a purificação depende de guardar a Lei de Moisés.
4. Que a purificação é apenas cerimonial.

Resposta: (a) Correto. Uma solução que só tratasse do comportamento seria como podar uma árvore doente.

4. O que significa dizer que somos coparticipantes da natureza divina (2Pe 1.4)?

1. Que nos tornamos divinos em essência.
2. Que recebemos onisciência e onipotência em medida limitada.
3. Que deixamos de precisar da graça.
4. Que, pela graça, participamos da vida moral de Deus: o amor dele opera em nós.

Resposta: (d) Correto. É participação, e não divinização.

5. O que as orações de 1Ts 3.12-13 e Ef 3.19 revelam?

1. Que Paulo pedia apenas melhorias graduais e modestas.
2. O que o apóstolo julgava legítimo pedir a Deus em favor de cristãos já convertidos.
3. Que a santificação depende exclusivamente do esforço da igreja.
4. Que Paulo duvidava da conversão dos seus leitores.

Resposta: (b) Correto. E ele fecha lembrando que Deus é poderoso para fazer infinitamente mais do que pedimos (Ef 3.20).

Para refletir

Qual das promessas estudadas nesta aula você tem mais dificuldade de crer? Por quê?

A dificuldade costuma ter uma de duas raízes. A primeira é experiência: a pessoa já tentou e falhou, e concluiu que a promessa não se aplica a ela. A segunda é doutrinária: aprendeu que esperar isso é presunção. Para a primeira, vale lembrar que a provisão já foi dada e que o que falta está do nosso lado (2Pe 1.3-5). Para a segunda, vale notar que quem ora essas orações é o apóstolo, e que ele as fecha dizendo que Deus faz infinitamente mais do que pedimos.

Como você responderia a alguém que diz: “Deus poderia fazer isso, mas não prometeu fazê-lo antes da glorificação”?

Essa é a objeção séria, e merece resposta pelo mesmo caminho: mostrando as promessas, e não discutindo a onipotência. Deus ordena que amemos de todo o coração e promete circuncidar o coração para que possamos amá-lo assim (Dt 30.6). Promete pôr o seu Espírito dentro de nós e fazer que andemos nos seus estatutos (Ez 36.27). Ora para que sejamos santificados completamente e acrescenta que aquele que chama é fiel e o fará (1Ts 5.23-24). Diz que o amor pode ser aperfeiçoado em nós (1Jo 4.12,17). A discussão deve ficar sobre a natureza e a extensão da promessa, que é onde ela realmente está.

Para casa

Transformar 1 Tessalonicenses 5.23-24 e Efésios 3.14-21 em oração pessoal, todos os dias da semana, substituindo o vocês pelo seu próprio nome.

Próxima aula: Aula 9 — Duas expectativas sobre o alcance da graça. Onde o consenso cristão se desfaz, e como apresentar com justiça a posição de quem discorda de nós.

Aula 8 do curso *Perfeitos no Amor*, preparado a partir do livro *Perfeitos no Amor: o ensino bíblico sobre a perfeição cristã e a inteira santificação*, de Bispo Ildo Mello. Citações bíblicas na Nova Almeida Atualizada (NAA). metodistalivre.org.br